

Tancredo culpa os grupos financeiros

FLÁVIA MORAIS
Enviada Especial

Recife — O candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, denunciou ontem, nesta capital, a ação de grupos financeiros, industriais, comerciários e bancários, no sentido de impulsionar a inflação acima de limites razoáveis e permissíveis. "Está havendo uma ação antipatriótica lesiva aos interesses nacionais, desses grupos, que estão investindo na inflação com o objetivo de ganhar através da remuneração decorrente dos títulos que o Governo aplica na bolsa, no jogo do mercado financeiro e imobiliário e, também, a remuneração decorrente dos índices da correção monetária", frisou.

Tancredo mostrou-se especialmente interessado durante entrevista coletiva à imprensa, no Aeroporto dos Guararapes, antes de retornar a Brasília, em falar sobre o processo inflacionário brasileiro. Observou que, no seu en-

tender, medidas sérias e graves deveriam estar sendo tomadas: mas lamentou que, embora o Governo Federal tenha consciência da existência desse processo político e econômico, "não faz nada, está de braços cruzados".

Para o candidato, não há motivos para se acreditar num índice inflacionário mais elevado que o atual, em 1985. Argumentou que os índices de retomada do processo econômico são "auspiciosos, positivos e afirmativos", e ressaltou que o "que está havendo é uma inflação monetária, uma especulação criminosa, para cuja ação devem ser tomadas medidas coercitivas urgentes".

Entre a retomada do crescimento e a redução dos índices de inflação, não existe incoerência, de acordo com o que acredita Tancredo Neves. Ele salientou que existem muitos setores da economia que podem ser reativados e estimulados, sem que isto afete o processo de redução das

taxas de inflação. "O investimento que afeta a inflação é aquele que exige endividamento em dólar, aumento do endividamento externo e interno. Temos muitos setores que comportam investimentos sem causar inflação, como, por exemplo, a construção civil, calçados e tecidos", salientou.

O candidato abordou, ainda, antes de deixar a capital de Pernambuco, a questão do voto do analfabeto, afirmando que aceitaria numa primeira etapa, como experiência, nas eleições municipais; depois, de acordo com as avaliações, poderia ser testado a nível estadual e, finalmente, em eleições federais. "Temos que testar a capacidade do analfabeto nas eleições municipais, onde ele pode dar seu voto com mais consciência e mais discernimento", observou Tancredo, para, logo em seguida, ressaltar que não tem idéia se o Congresso Nacional levaria a extensão do sufrágio universal até o analfabeto.